



Rumos na rede

ROSANA HERMANN

Presas na teia

Ilustrações: Weberson Santiago,
Thiago Cruz e Clayton Luz

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Deyson Gilbert

Vidas virtuais, universos paralelos

MARIA LUIZA ABAURRE

A “vida líquida” é uma forma de vida que tende a ser levada à frente numa sociedade líquido-moderna. “Líquido-moderna” é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir.¹

O surgimento da rede mundial de computadores trouxe o fim das limitações físicas que, durante séculos, regularam o estabelecimento e a multiplicação das relações sociais.

O indivíduo, fascinado com a nova “realidade”, não se deu conta da imensa transformação desencadeada principalmente nos processos de constituição da própria identidade. Incorporada ao ambiente doméstico, a tecnologia passou a ocupar espaços cada vez maiores.

O impacto desse processo no tecido social gerou, nas duas últimas décadas do século XX, uma **singularidade**, ou seja, “um evento que desencadeia mudanças tão profundas que torna impossível uma volta ao estado anterior de coisas”.²

As inúmeras possibilidades de relacionamento criadas no universo virtual ainda estão por ser devidamente analisadas, mas, mesmo sem que isso ocorra, o fato é que os adolescentes parecem ter encontrado ali o espaço preferencial para estabelecer muitas das suas relações sociais e, de algum modo, concluir o processo de construção da própria identidade individual. É no ciberespaço que esses jovens

se sentem mais à vontade para construir seu conhecimento de mundo e estabelecer relações sociais.

Uma pesquisa do Centro de Integração Empresa-Escola apurou que 64,8% dos alunos do Ensino Médio usam a internet para ler *e-mails*, 64,1% para fazer seus trabalhos escolares e 57% têm página no Orkut. E o que explica a imensa popularidade de *sites* de relacionamento social como o Orkut?

Em primeiro lugar, a possibilidade de fazer — e manter — contato com um grande número de amigos e conhecidos, sem qualquer limitação física.

Em segundo lugar, o fascínio representado pela **criação** de um perfil “pessoal”: o usuário pode inventar uma *persona* virtual, com as características que desejar, e passar a habitar esse espaço por meio dela.

Características e limitações pessoais são descartadas em favor da construção de uma identidade ideal, totalmente imaginada, que é apresentada ao mundo como a “face” real do seu criador. Por meio dessa *persona* digital novas relações pessoais e sociais são estabelecidas.

A série *Rumos na rede* foi concebida para criar espelhos ficcionais que ofereçam aos jovens a possibilidade de refletir sobre importantes temas associados à definição da própria identidade e o impacto que a “vida” no ciberespaço tem nesse processo.

A narrativa se apresenta, desde o início dos tempos, como espaço privilegiado de reflexão. Animal fabulador por natureza, o ser humano se vale da construção ficcional como recurso para conquistar algum distanciamento de experiências vividas e ainda não plenamente compreendidas. **Essa é uma das funções constitutivas da ficção.**

No caso específico dos jovens e do ciberespaço, o distanciamento que permite a reflexão torna-se praticamente inalcançável, porque o processo de fabulação está na essência das relações ali estabelecidas. Esperamos, com as narrativas desta série, criar um contexto que, por recriar ficcionalmente dilemas e angústias característicos desse novo espaço, favoreçam a construção de novas competências, fundamentadas em valores positivos, que privilegiem as emoções e os relacionamentos vividos no mundo real.

¹ BAUMAN, Zygmunt. “Sobre a vida num mundo líquido-moderno”. *Vida líquida*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007. p. 7.

² O conceito foi definido por Marc Prensky, fundador e CEO da Games2train.com, empresa de desenvolvimento de jogos para treinamento que tem como clientes grandes corporações (Nokia, IBM, Pfizer, etc.). Para fazer referência aos conflitos desencadeados pelo avanço tecnológico, Prensky estabelece uma distinção entre os **nativos digitais** (pessoas nascidas após o surgimento das novas tecnologias) e os **imigrantes digitais** (pessoas nascidas antes da era digital e que procuram se adaptar às novas possibilidades tecnológicas).

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspec-

tiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



ROSANA HERMANN

Presas na teia

Ilustrações: Weberson Santiago,
Thiago Cruz e Clayton Luz

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Nascida em São Paulo, em 1957, Rosana Hermann formou-se em Física Nuclear pela Universidade de São Paulo, realizando em paralelo uma série de cursos nas áreas de comunicação e jornalismo. Desde cedo, trabalhou como redatora na produtora RMC-Editevê, tendo sido contratada para produzir um programa na Rede Bandeirantes de Televisão. A partir daí, suas atividades sempre tiveram estreita relação com esse meio de comunicação. Entre os anos de 1996 e 1997, por exemplo, Rosana pertenceu, junto com Flávio de Souza, Elias Andreato e Laerte Coutinho, à equipe paulista de redatores do programa *Sai de baixo*, da Rede Globo. Pouco tempo depois, já em outra emissora, a Rede Record, Rosana apresentou durante três anos o programa de jornalismo e variedades *Fala, Brasil*. É coautora do livro *Tudo que a gente mente capta* e foi colunista da *Revista dos curiosos*

e do *Jornal da Tarde*. Na internet, Rosana foi colunista de diversos *websites*, mantendo atualmente o *blog* "Querido leitor" (<http://queridoleitor.zip.net/>).

Em 2005, foi sócia de uma empresa de *marketing* e mídia chamada Synapsys, em que atuou nas funções de repórter, roteirista e editora de programas. Após trabalhar como redatora do programa *Pânico*, retornou novamente à Band e lá comanda o programa *Atualíssima*, ao lado de Leão Lobo.

RESENHA

Como todo adolescente, André, personagem principal do livro *Presas na teia*, é um garoto inseguro, que a todo custo tenta sobreviver no interior do complicado mundo social de uma escola. Um dia, após ter uma conversa com sua professora na frente de toda a sala de aula, vê-se obrigado a provar que o fato de passar sete horas por dia na internet não prejudica sua relação com as garotas, pelo

contrário, só o ajuda. Após se comprometer em dar provas de seu sucesso, em menos de vinte e quatro horas, na página de seu perfil no Orkut (famoso *site* de relacionamentos amplamente utilizado no Brasil), André planeja forjar um beijo com sua melhor amiga, Aninha, em um restaurante da cidade naquela mesma noite. Com a ajuda de um garçom e o consentimento da amiga, André consegue sua almejada foto e, poucas horas depois, já a exibe como um troféu na internet. Contudo, sem que fosse planejado, um pequeno detalhe acaba se revelando na fotografia: no segundo plano aparece a imagem de um segundo casal também se beijando. Sem imaginar as consequências da exposição na internet da imagem desse segundo e inesperado beijo, André simplesmente expõe a foto completa em seu perfil do Orkut, deflagrando a partir daí uma série de coincidências que terminarão com a publicação da foto em um jornal de grande circulação e, por fim, a revelação de um escandaloso caso de traição na alta sociedade. De uma hora para outra, uma complicada rede de relações se estabelece, colocando não só a vida de André em perigo, bem como a de diversos de seus colegas.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

No cerne do drama narrado por Rosana Hermann, encontramos o problema, tão caro ao mundo de hoje, de como definir, no interior da internet, uma possível ética do direito à propriedade, no caso, a propriedade de uma imagem. A experiência vivenciada por André explicita-nos a maneira como a internet, sendo ela uma grande rede de troca de informações, tende a embaralhar as linhas que separam aquilo que normalmente denominamos espaço público e privado. *Sites* como os de relacionamento (Orkut, MySpace etc.) são talvez o maior exemplo disso. Após criar uma espécie de perfil virtual, obtemos nesses *sites* livre acesso às páginas relativas aos perfis de qualquer outra

pessoa, encontrando, assim, com extrema facilidade, informações pessoais, como fotos, recados, nomes de amigos, preferências etc. Utilizados sobretudo por jovens, esses *sites* permitem a construção de uma espécie de contrapartida virtual às relações sociais travadas do mundo real. Como nos mostra Rosana Hermann em seu livro, o problema nasce no momento em que uma informação que, em um primeiro momento, é de cunho pessoal encontra-se disseminada e exposta publicamente na rede.

De modo semelhante, a questão é a mesma que atravessa o debate referente aos programas de compartilhamento de arquivos, os quais permitem que usuários troquem entre si arquivos de música, vídeo, imagem etc. (tais como Napster, E-mule e muitos outros). Tendo como principal justificativa o livre direito de seus usuários trocarem o que bem entenderem entre si, esses programas se tornaram o principal meio utilizado atualmente para conseguir programas, filmes e músicas sem pagar os tributos referentes a *copyrights*. Apesar da forte pressão de empresas, gravadoras e produtoras, esses mecanismos parecem estar muito longe de acabar. Pois, antes de estabelecerem um descompasso entre as normas legais e seus instrumentos de ação no mundo virtual, o que ocorre é que esse tipo de programa funda uma nova espécie de relação entre informações e pessoas. Vindo mesmo a definir a estrutura daquilo que hoje em dia compreendemos por internet, ou seja, um gigantesco sistema de informações em que nos é dada a total liberdade para nos apropriarmos de qualquer dado à nossa disposição, seja para reconfigurá-lo ou simplesmente repassar adiante.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela

Palavras-chave: internet, público / privado, identidade, imagem, propriedade, ilusão

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Tecnologias da Computação e Filosofia

Temas transversais: Ética

Público-alvo: alunos de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Faça com que os alunos folheiem o livro e atentem para seu formato e diagramação peculiares, simulando as páginas da internet. Pergunte que elementos do projeto gráfico criam esse efeito.
2. Leia com os alunos o texto da quarta capa. A partir das informações ali colhidas e do que perceberam em relação ao projeto gráfico, estimule-os a imaginar seu conteúdo. Qual o assunto do livro?
3. Peça que os alunos definam suas próprias concepções de espaço público e espaço privado e que a partir delas separem em duas colunas aquilo que julgam pertencer a cada uma dessas categorias. Por exemplo: onde se encaixam coisas como a casa, a rua, as fotos de infância, o diário, os dados bancários, o jornal, os programas de TV, o ônibus etc.?
4. Converse com os alunos a respeito dos *sites* de relacionamento na internet. Eles mantêm perfis no Orkut ou em algum outro *site* de relacionamento? Como funciona no Orkut a separação entre o que é privado e o que é público?

Durante a leitura

1. Estimule os alunos a relacionar o que foi discutido antes com o que aos poucos irão descobrir durante a leitura.
2. Chame a atenção para aos comentários “postados” pelos ilustradores do livro, que se encontram nas laterais do texto e podem servir de ponto de referência para eventuais

discussões a respeito dos acontecimentos narrados.

3. Peça aos alunos que atentem para as ilustrações do livro, procurando perceber a relação que existe entre o texto e as imagens.

Depois da leitura

♦ nas tramas do texto

1. Na página 112 do livro, Analice faz referência à conhecida “teoria dos seis graus”, teoria que defende que são necessários apenas seis laços de amizade para que duas pessoas quaisquer estejam conectadas. Peça aos alunos que pesquisem mais sobre essa teoria na internet para discutirem a respeito em sala. Eles acreditam nisso ou não? Que possíveis relações podemos estabelecer entre a teoria e o funcionamento de *sites* como o Orkut? Quais são as relações de tudo isso com o conteúdo do livro?
2. Ao observar com atenção a trama do livro de Rosana Hermann, podemos perceber que, de algum modo, todas as personagens da trama se conectam entre si. Assim, realize com os alunos um diagrama dessas relações, mostrando a quem cada uma das personagens está ligada e como se deu essa relação.
3. Outra teoria que mantém relação com o conteúdo do livro é a chamada “Teoria do caos”. Uma de suas bases, o “Efeito borboleta”, teorizado pelo matemático Edward Lorenz, demonstra matematicamente como uma pequena variação em um sistema dinâmico pode vir a ter consequências inimagináveis em longo prazo. É dela que surge a famosa ideia de que “o bater das asas de uma borboleta no Himalaia poderia vir a provocar um tufão em Nova York”. Peça que os alunos pesquisem mais sobre o assunto e tracem relações entre a teoria e o conteúdo do livro. Apesar de aparentemente simples, essa teoria é extremamente complicada quando analisada

do ponto de vista matemático, físico ou mesmo filosófico.

4. Ponto interessante para o aprofundamento das discussões levantadas pelo livro a respeito do direito de imagem é o atual debate sobre a propriedade intelectual. Sobre isso peça que os alunos pesquisem o atual funcionamento das leis de propriedade intelectual e quais são as possíveis alternativas a elas. É interessante que a classe consiga esclarecer o significado de termos como “domínio público”, *royalties*, *copyright*, além de tomar conhecimento de ideias alternativas à propriedade autoral, como, por exemplo, o Creative commons e o Copyleft (termo utilizado para definir estratégias que se utilizam da legislação de proteção aos direitos autorais com o objetivo de retirar barreiras à utilização, difusão e modificação de uma obra criativa).

◆ *nas telas do cinema*

O filme francês *Cachê*, de Michael Haneke (Califórnia Filmes), narra a história de uma família que misteriosamente passa a receber fitas de vídeo contendo imagens de seu dia-a-dia. Mostrando a perturbação dessa família diante da presença de um terceiro e indesejado elemento em sua vida privada, Haneke consegue empreender uma profunda análise do papel exercido pelas imagens nos dias de hoje, além de mostrar a tensa relação estabelecida entre espaço privado e espaço público quando estes se interpenetram.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

Tudo o que a gente mente capta — em co-autoria com Isaac Efraim, São Paulo, Gente
Maturidade revista — em coautoria com Isaac Efraim, São Paulo, Gente

► sobre o mesmo gênero

O apanhador no campo de centeio — Jerome David Salinger, Rio de Janeiro, Editora do Autor

O jovem Torless — Robert Musil, São Paulo, Nova Fronteira

Lúcio vira bicho — Ricardo Azevedo, São Paulo, Companhia das Letras

► leitura de desafio

Leitura obrigatória para pensar os diversos aspectos que definem o mundo contemporâneo, *Modernidade líquida*, do sociólogo polonês Zigmunt Bauman, é esclarecedor para diversos pontos levantados pela leitura de *Presas na teia* e oportuno para apresentar aos alunos o modo como a filosofia contemporânea aborda as questões expostas, nesse caso, pela literatura. As questões abordadas são pertinentes aos nossos dias, tais como a definição do papel do Estado, o fenômeno da indiferenciação das esferas pública e privada, a supervalorização da ideia de liberdade, a legitimação do prazer como princípio constituinte da ideia de sujeito etc.